Síndrome da Úlcera Gástrica Equina - Uma Breve Revisão

Autor(res)

Erica Bertha Fuhrich Raupp Bezerra De Mello Oliveira
Pedro Luciano Neto
Natalia Carrera Igual
Thayna Crepaldi Lopes
Maraisa Julio
Nathane Cristina Morgado Moreira
Bruna Vertin Fernandes
Larissa Lujan De Souza
Matheus Victor De Melo Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A Síndrome da Úlcera Gástrica Equina (Equine Gastric Ulcer Syndrome – EGUS) constitui um importante distúrbio que acomete a mucosa gástrica dos equinos, apresentando elevada prevalência em distintas categorias da espécie, particularmente em animais submetidos a regime de treinamento intenso e a práticas de manejo restritivas. A etiologia da síndrome é reconhecidamente multifatorial, envolvendo interações complexas entre fatores nutricionais, ambientais, farmacológicos e de manejo (VOKES et al., 2023). Diversas entidades clínicas podem desencadear a síndrome, como a Doença Gástrica Escamosa Equina (Equine Squamous Gastric Disease – ESGD) e a Doença Gástrica Glandular Equina (Equine Glandular Gastric Disease – EGGD) (SYKES, 2018). Embora os sinais clínicos frequentemente sejam inespecíficos, o impacto da EGUS sobre o bem-estar, a saúde geral e a produtividade dos equinos é substancial. Nesse contexto, o conhecimento da epidemiologia, fisiopatologia, métodos diagnósticos e estratégias de manejo revela-se essencial para subsidiar a prática clínica e orientar medidas preventivas e terapêuticas mais eficazes (VOKES et al., 2023).

Objetivo

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão literária com base na análise de dados acadêmicos e técnicos, sobre a Síndrome da Úlcera Gástrica em Equinos, com foco na prevalência, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e estratégias preventivas, utilizando evidências científicas.

Material e Métodos

A metodologia adotada neste estudo corresponde a uma revisão de literatura, conduzida por meio da análise de artigos científicos, publicados no período de 2001 a 2023, e da utilização de bases de dados acadêmicas reconhecidas pela sua credibilidade. O processo investigativo foi realizado por meio de leitura crítica e analítica, de

modo que os referenciais teóricos selecionados possibilitem a construção de respostas ao objetivo proposto, com ênfase em conteúdos relacionados à Síndrome da Úlcera Gástrica Equina.

Resultados e Discussão

A Síndrome da Úlcera Gástrica Equina (Equine Gastric Ulcer Syndrome – EGUS) é um termo guarda-chuva utilizado desde a década de 1990 para englobar um conjunto de alterações ulcerativas observadas no estômago dos cavalos (SYKES, 2018 VOKES et al., 2023). Entre os principais elementos associados à síndrome destacam-se dietas pobres em volumosos e ricas em concentrados, períodos prolongados de jejum, estresse decorrente de transporte e treinamento, bem como o uso de fármacos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs). Esses fatores contribuem para a exposição da mucosa gástrica a agentes lesivos, como o ácido clorídrico e os ácidos graxos voláteis, favorecendo o estabelecimento de processos ulcerativos (VOKES et al., 2023). A prevalência da EGUS em cavalos de corrida pode ultrapassar 90%, sendo diretamente proporcional à intensidade do treinamento e à frequência de manejo alimentar inadequado (VOKES et al., 2023).

Doenças com fisiopatologias distintas podem dar origem à EGUS, sendo a Doença Gástrica Escamosa Equina (Equine Squamous Gastric Disease – ESGD) e a Doença Gástrica Glandular Equina (Equine Glandular Gastric Disease – EGGD), entidades que diferem em aspectos etiopatogênicos, fatores predisponentes e resposta terapêutica, as de maior incidência em equinos adultos (SYKES, 2018, VOKES et al., 2023). A fisiopatologia da ESGD está relacionada à exposição direta ao conteúdo gástrico ácido, enquanto a mucosa glandular é prejudicada por falhas na produção de muco e bicarbonato. Em casos crônicos, observa-se redução da absorção de nutrientes, queda no escore corporal e alterações comportamentais. (SILVA et al., 2001, SYKES, 2018).

Entre os sintomas clínicos observados na síndrome estão episódios agudos de cólica, cólica recorrente, decúbito excessivo, escore corporal baixo, anorexia. Também é observada queda de desempenho atlético em animais que sofrem da síndrome (REEVES, ANDREWS, 2009). A sintomatologia clínica isoladamente não é suficiente para a confirmação da doença, exigindo exames complementares e avaliação contínua. O diagnóstico definitivo é realizado por endoscopia gástrica, que permite classificar as lesões de 0 a 4, conforme sua gravidade e localização. (SILVA et al., 2001)

O tratamento farmacológico com omeprazol, administrado em dose única diária, é eficaz para grande maioria dos casos, principalmente da região aglandular, mas apresenta resposta variável em úlceras glandulares, com maior taxa de recidiva (VOKES et al., 2023). A duração do tratamento é de, no mínimo, 4 semanas nos casos de ESGD. Nos casos de EGGD, é possível que o período de tratamento deva se estender de forma semelhante ao estabelecido para humanos, sendo de 8 a 12 semanas, devido às características histológicas da porção glandular do estômago de ambas as espécies. Vale salientar que 15 a 30% dos casos de ESGD são refratários ao tratamento e cerca de 75% quando se trata de EGGD (SYKES, 2018). A terapia adjuvante com sucralfato mostrou bons resultados em quadros refratários. Além disso, práticas alimentares como o fornecimento contínuo de volumoso, redução de concentrados e fracionamento das refeições são medidas profiláticas essenciais (SILVA et al., 2001). A inserção de óleos na dieta também pode trazer benefícios, devido ao aumento da velocidade do esvaziamento gástrico na espécie (REESE, ANDREWS, 2009). A implementação de manejo ambiental, com enriquecimento e redução do estresse, complementa a abordagem terapêutica (VOKES et al., 2023) Inibidores de bomba de próton modernos, como o esomeprazol, vêm tendo resposta positiva, principalmente em animais que têm acesso constante à forragem (SYKES, 2018).

Conclusão

A Síndrome da Úlcera Gástrica Equina apresenta diversas etiologias, sendo originada por fatores nutricionais,

ambientais, toxicidade de anti-inflamatórios não-esteroidais e de manejo. Impacta o bem-estar dos equinos, com alta prevalência cavalos atletas. Não possui sinais clínicos específicos, exigindo exames complementares, com padrão-ouro a endoscopia digestiva alta. O tratamento é a combinação de fármacos, nutrição e redução de estressores. O diagnóstico precoce e estratégias de manejo são essenciais para subsidiar medidas preventivas e terapias eficazes no contexto de controle da síndrome.

Referências

REESE, R. E.; ANDREWS, F. M. Nutrition and dietary management of equine gastric ulcer syndrome. Veterinary Clinics of North America - Equine Practice, v. 25, n. 1, pp. 79-92, 2009. DOI: 10.1016/j.cveq.2008.11.004

SILVA, L. C. L. C.; BELLI, C. B., BACCARIN, R. Y. A.; FERNANDES, W. R. Úlcera gástrica em equinos. Revista de Educação Continuada do CRMV-SP, v. 4, n. 3, pp. 39-47, 2001. Disponível em: https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3304/2509 Acesso em: 11 de setembro de 2025.

SYKES, B. W. Courses for horses: rethinking the use of proton pump inhibitors in the treatment of equine gastric ulcer syndrome. Equine Veterinary Education, v. 31, n. 8, pp. 441-446, 2018. DOI: https://doi.org/10.1111/eve.12894

VOKES, J.; LOVETT, A.; SYKES, B. Equine Gastric Ulcer Syndrome: An Update on Current Knowledge. Animals, Nova Zelândia, v. 13, n. 7, p. 1261, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ani13071261